



**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL**  
**INSTITUTO DE QUÍMICA**

**AMANDA ALMEIDA FERNANDES LOBOSCO**

**DESASTRE DE 2011 E A REALIDADE DO PÓS DESASTRE PARA 18 FAMÍLIAS**  
**FRIBURGUENSES ATINGIDAS**

NITERÓI

2016

**AMANDA ALMEIDA FERNANDES LOBOSCO**

**DESASTRE DE 2011 E A REALIDADE DO PÓS DESASTRE PARA 18 FAMÍLIAS  
FRIBURGUENSES ATINGIDAS**

Trabalho de Conclusão na modalidade estudo de caso apresentado ao Curso de Mestrado Profissional em Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Defesa e Segurança Civil. Área de concentração: Planejamento e Gestão de Eventos Críticos. Linha de Pesquisa: Desastres Humanos.

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Regina Fernandes Flauzino

NITERÓI

2016

**AMANDA ALMEIDA FERNANDES LOBOSCO**

**DESASTRE DE 2011 E A REALIDADE DO PÓS DESASTRE PARA 18 FAMÍLIAS  
FRIBURGUENSES ATINGIDAS**

Trabalho de Conclusão na modalidade estudo de caso apresentado ao Curso de Pós-Graduação Defesa e Segurança Civil da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área de concentração: Planejamento e Gestão de Eventos Críticos. Linha de Pesquisa: Desastres Humanos.

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Regina Fernandes Flauzino, D.Sc.  
Universidade Federal Fluminense ó UFF

---

Prof<sup>ª</sup>. Mônica de Aquino Galeano Massera da Hora, D.Sc.  
Universidade Federal Fluminense ó UFF

---

Prof. Marcos Barreto de Mendonça, D.Sc.  
Universidade Federal do Rio de Janeiro ó UFRJ

---

Prof<sup>ª</sup> Telma Abdalla de Oliveira Cardoso, D.Sc.  
Escola Nacional de Saúde Pública

## AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer à Deus pela minha vida e pelas vidas dos meus familiares e amigos que sobreviveram ao Desastre de 2011 na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. A partir desta experiência traumática e impactante foi possível reavaliar alguns conceitos de vida e resiliência.

Preciso expressar o meu muito obrigado a minha família (marido, filhos e mãe) que foi companheira, soube compreender meus momentos de ausência e também soube me apoiar imensamente nos momentos de desânimo e exaustão.

Meu maravilhoso marido (Dacy) que foi o maior apoiador e soube, como ninguém, segurar a barra com as crianças enquanto eu permanecia quase todos os fins de semana de 2015 ausente.

A ele só posso dizer: Eu te amo mais hoje e muito obrigado por compartilhar mais essa vitória comigo.

Também preciso deixar claro que todos os princípios e conceitos de dignidade e cidadania devo a minha maravilhosa mãe. Ela, com toda a sua bondade e sabedoria sempre incentivou minha vida acadêmica, mesmo com recursos limitados e algumas dificuldades. Além de tudo, também foi a companheira de meu marido, junto às crianças nas horas de minha ausência.

Aos meus colegas de turma, especialmente aqueles residentes fora de Niterói, que foram meus parceiros nos diálogos e trocas de experiências; também foram os companheiros de Albergue e Hostel na cidade de Niterói.

A querida Sr<sup>a</sup> Izabel, dona do Hostel, que nos acolheu com todo carinho e hospitalidade, transformando a nossa estada em Niterói não tão dura. Ela soube acolher muito carinhosamente todos aqueles do interior.

Preciso expressar o meu muito obrigado ao meu amigo e colega de turma Alexandre Diniz Breder, ele foi meu companheiro de viagens e incentivador nas horas difíceis.

À nossa orientadora Dr<sup>a</sup> Regina Flauzino que acreditou em nossa proposta e embarcou junto conosco nesse desafio.

Agradeço também a todos que, de maneira direta ou indireta contribuíram para que esta obra pudesse ser realizada.

Obrigado!

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta obra a todas as famílias impactadas pelo Desastre de 2011. A todas as pessoas que, de alguma forma, tiveram suas vidas alteradas após o dia 11 de janeiro de 2011.

**õSem a curiosidade que me move,  
que me inquieta, que me inseri na busca,  
não aprendo e nem ensino.ö**

**Paulo Freire.**

## RESUMO

O presente trabalho visa discutir a situação atual das famílias atingidas pelo desastre, que assolou a região serrana fluminense em Janeiro de 2011. Tem como foco realizar uma análise, 5 anos após o desastre, e desvendar que conseqüências sofreram essas famílias atingidas pelo evento climático. Tem como instrumento de coleta de dados entrevista junto às famílias que residem no Conjunto Habitacional Terra Nova, que surgiu a partir do desastre de 2011. A análise de dados foi realizada com a gravação das entrevistas em mídia e transcrição das mesmas posteriormente. Para tal foi determinado um quantitativo de 18 famílias entrevistadas, sendo 2 localizadas em cada condomínio do Terra Nova. Na análise das entrevistas foi observado que o desastre de 2011 trouxe relevantes conseqüências para a vida das famílias friburguenses atingidas de ordem social, financeira e emocional. Também pode-se inferir que a nova organização social formada a partir da realocação das famílias atingidas é complexa e apresenta conflitos sociais.

**Palavras-chave: Desastre. Famílias atingidas. Conseqüências**

## **ABSTRACT**

The present work aims to discuss the current situation of the families affected by the disaster that devastated the mountainous region of Rio de Janeiro in January 2011. Its aim is to carry out an analysis, 5 years after the disaster, and to discover the consequences suffered by these families affected by the climatic event. It has as instrument of data collection interview with the families residing in the Housing Set Terra Nova, which arose from the disaster of 2011. The data analysis was performed with the recording of media interviews and later transcription of the interviews. For that, a quantitative of 18 families interviewed was determined, being 2 located in each condominium of Terra Nova. In the analysis of the interviews it was observed that the disaster of 2011 brought relevant consequences for the lives of the Friburguan families affected, social, financial and emotional. It can also be inferred that the new social organization formed from the reallocation of affected families is complex and presents social conflicts.

**Keywords: Disaster. Affected Families. Consequences**



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Divisão Regional do Estado do Rio de Janeiro	2
Figura 2: Ameaças Climatológicas do Estado do Rio de Janeiro	3
Figura 3: Chuvas horárias em Nova Friburgo do dia 11 para o dia 12 de janeiro de 2011	4
Figura 4 - Rua Francisco Mielle - Centro ó 1938	14
Figura 5 - Praça do Suspiro ó Centro - Desastre de 2011	14
Figura 6: Bairro de origem das famílias do Condomínio Terra Nova	20

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- População atingida, por município, no desastre de 11 de janeiro de 2011	1
---	---

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	IX
LISTA DE TABELAS .....	X
CAPÍTULO I.....	1
INTRODUÇÃO .....	1
1.1 OBJETIVO PRINCIPAL .....	5
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	5
1.3 JUSTIFICATIVA .....	6
CAPÍTULO II.....	7
METODOLOGIA.....	7
2.1 SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA E CENÁRIO .....	8
2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	9
CAPÍTULO III.....	10
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	10
3.1 CONCEITO DE DESASTRE .....	10
3.2 A DEFESA CIVIL ANTERIOR E POSTERIOR A 2011 .....	11
3.3 A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE NOVA FRIBURGO .....	12
CAPÍTULO IV .....	15
RESULTADOS E ANÁLISE.....	15
4.1 DESCRIÇÃO DOS ENTREVISTADOS.....	15
4.2 CENÁRIO DO ESTUDO .....	17
4.2 CATEGORIAS ANALÍTICAS .....	18
4.3 INFRA ESTRUTURA LOCAL .....	23
4.4 CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO DESASTRE DE 2011 .....	24
4.5 CAPACIDADE ADAPTATIVA FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS.....	27
4.6 A NOVA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	29
CAPÍTULO V.....	32
CONCLUSÃO .....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33
APÊNDICE I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	37
APÊNDICE II - ENTREVISTA - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	39

## CAPÍTULO I

### INTRODUÇÃO

No dia 11 de janeiro de 2011, uma grande tempestade assolou a serra fluminense. A entrada de massas de ar provenientes da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) na Região Serrana do Rio de Janeiro, associada ao uso e ocupação do solo, bem como às chuvas antecedentes e erosões fluviais e pluviais, culminaram nos deslizamentos e inundações na região. Os municípios de Areal, Bom Jardim, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Petrópolis e Teresópolis decretaram estado de calamidade pública (ECP). Além destes, também foram afetados os municípios de Santa Maria Madalena, Sapucaia, Paraíba do Sul, São Sebastião do Alto, Três Rios, Cordeiro, Carmo, Macuco e Cantagalo (BANCO MUNDIAL, 2012).

De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos sete municípios em que foram decretados estado de calamidade pública viviam 713.652 pessoas, ou seja, 4,46% da população do estado do Rio de Janeiro (15.989.929). Destas, 304.562 foram diretamente afetadas pelo desastre, o que representa 42,68% da população dos sete municípios e 1,9% da população do estado do Rio de Janeiro (BANCO MUNDIAL, 2012).

Dentre as sete cidades mais atingidas, Nova Friburgo foi a que apresentou a maior parcela da população acometida, conforme mostra a Tabela 1. Neste ano, a população da cidade era de 180.000 habitantes (BANCO MUNDIAL, 2012).

Tabela 1- População atingida, por município, no desastre de 11 de janeiro de 2011

Município	Afetados	Desabrigados	Desalojados	Mortos	Feridos
Areal	7,000	1,469	1,031	na	15
Bom Jardim	12,380	632	1,186	na	423
Nova Friburgo	180,000	3,800	4,500	420	900
Teresópolis	50,500	6,727	9,110	355	837
São José do Vale do Rio Preto	20,682	790	na	na	163
Sumidouro	15,000	240	311	22	13
Petrópolis	19,000	2,800	6,341	68	na
<b>Total</b>	<b>304,562</b>	<b>16,458</b>	<b>na</b>	<b>na</b>	<b>na</b>
<b>Subtotal</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>22,479</b>	<b>865</b>	<b>2,351</b>

Fonte: Banco Mundial, 2012.



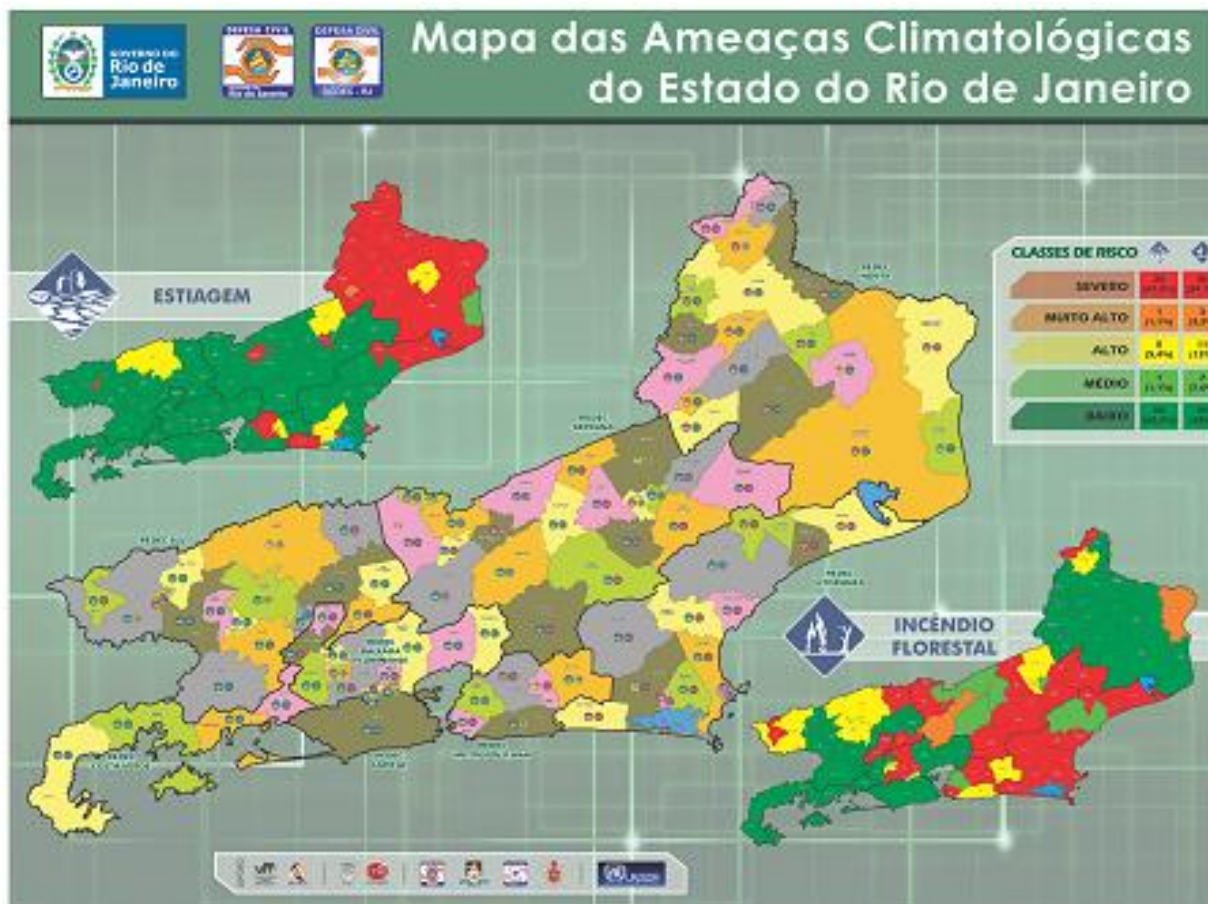


Figura 2: Ameaças Climatológicas do Estado do Rio de Janeiro

Fonte: CBMERJ, 2016.

É importante salientar que Nova Friburgo apresentava um momento sazonal de chuvas constantes e intermitentes nas duas semanas anteriores ao dia 11 de janeiro, ou seja, as encostas dos morros e vales já apresentavam um alto grau de umidade. A Figura 3 mostra a distribuição da chuva na madrugada do dia 11 para 12 de janeiro de 2011, evidenciando o volume precipitado durante cada hora. É possível indentificar o horário de maior precipitação, entre 00:00 e 01:00 da manhã.



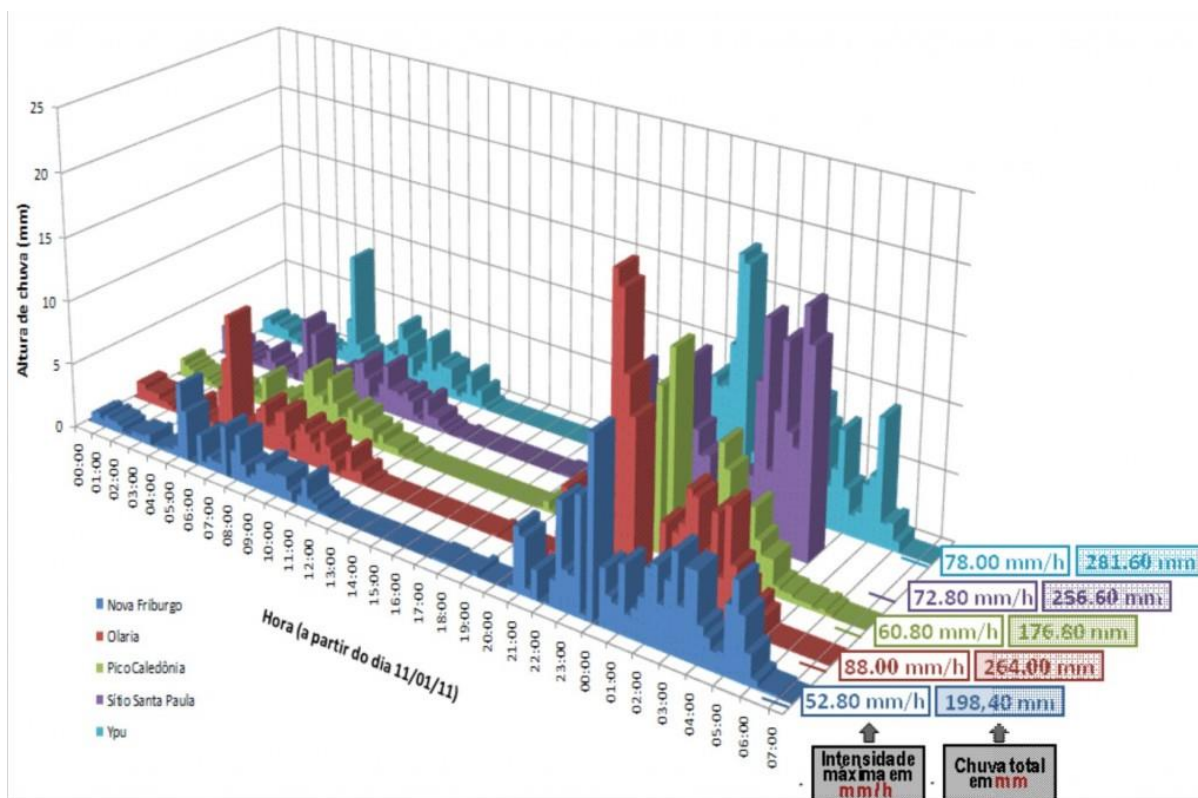


Figura 3: Chuvas horárias em Nova Friburgo do dia 11 para o dia 12 de janeiro de 2011

Fonte: Defesa Civil Municipal de Nova Friburgo

A maior parte dos deslizamentos ocorreu durante a madrugada, ou seja, no período em que as pessoas dormiam, resultando assim em muitas vítimas fatais, decorrentes de soterramentos.

Em meio a todo esse contexto de desastre, vários profissionais vivenciaram essa experiência ímpar, dentre os quais se destacam profissionais de saúde, militares, agentes comunitários, profissionais de Defesa Civil. Por conta da magnitude do evento, do número elevado de atendimentos e de pessoas desabrigadas necessitando de algum auxílio, o atendimento às vítimas era contínuo.

Durante os primeiros dias, diversas dificuldades foram enfrentadas para os atendimentos, como: falta de energia elétrica, comunicação deficiente, água e a estrutura de saúde do município colapsada; além de muita dificuldade em acessar as várias áreas atingidas.

Os hospitais da cidade foram extremamente atingidos: o Hospital São Lucas (Unidade Particular) foi interditado pela Defesa Civil, devido a movimentos de massa nos arredores do prédio, e algumas unidades da instituição foram soterradas; o Hospital Unimed ficou totalmente inacessível, devido aos deslizamentos que bloquearam as estradas que levam à unidade; o Hospital Municipal Raul Sertã ficou com grande parte da sua estrutura sem

condições de utilização, devido à inundação em suas instalações. A unidade perdeu o laboratório, as máquinas de hemodiálise, a farmácia, a cozinha, o banco de sangue e o centro de imagens. O atendimento às vítimas aconteceu na Capela do hospital, na área de recepção e na administração.

Somente com o decorrer dos dias é que foi possível verificar e avaliar os danos ocasionados pelo evento na cidade. Em março de 2011, a Empresa de Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro (EMOP) concluiu relatório sobre os deslizamentos de encostas ocorridos em janeiro, identificado 431 deslizamentos, dos quais aproximadamente 200 precisariam de intervenções, com obras de contenções. Num total ocorreram 423 mortes, 85 desaparecidos e centenas de famílias desabrigadas. Cerca de 30 pontes foram destruídas e a queda de muitas barreiras em todas as estradas deixou o município isolado (AGENDA 21 NOVA FRIBURGO, 2011).

As localidades com maior número de deslizamentos foram Conquista, com 408, Campo do Coelho, com 336 e Pilões, com 251 movimentos de massa. Todas essas localidades, assim como Córrego Dantas, proporcionalmente o bairro mais atingido (15% de sua área), são ao longo do eixo da RJ-130, a rodovia estadual entre Nova Friburgo e Teresópolis. Importante destacar que as localidades anteriormente citadas são áreas rurais, com exceção de Córrego Dantas. As localidades urbanas, apesar de não constituírem o maior quantitativo de áreas atingidas por escorregamento, apresentaram um número maior de óbitos, isso decorrente da densidade de ocupação do solo, como por exemplo em Conselheiro Paulino, 6º Distrito, e no Centro da cidade. (AGENDA 21 NOVA FRIBURGO, 2011).

## **1.1 OBJETIVO PRINCIPAL**

O tema apresenta como foco e objeto de estudo as consequências sociais ocasionadas pelo desastre de 2011 para 18 famílias atingidas. Por consequência das experiências vivenciadas, acredita-se que o pós desastre apresentou danos significativos a essas pessoas. Danos psicológicos, financeiros, sociais e emocionais que interferiram drasticamente nessas vidas e foram preponderante na geração de conflitos

## **1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Descrever quem são, onde moravam e como vivem os moradores do Conjunto Habitacional Terra Nova;



2. Identificar quais as conseqüências sociais, físicas e emocionais geradas pelo desastre de 11 de janeiro de 2011, para as famílias friburguenses afetadas;
3. Conhecer a nova organização social formada a partir da inserção das famílias desabrigadas no Conjunto Habitacional Terra Nova;
4. Descrever os conflitos gerados a partir da organização social formada no Conjunto Habitacional

### **1.3 JUSTIFICATIVA**

O tema a ser investigado é relevante e favorece o debate sobre a redução de risco de desastres no Brasil. Além de contribuir para a elaboração de estratégias que possam minimizar os conflitos relacionados a nova organização social imputada às famílias desabrigadas, quando alocadas em conjuntos habitacionais construídos com a finalidade de fornecer uma nova moradia. Esse é um dado importante, pois o evento de 2011 foi determinante na história do país, com relação ao tema desastre, visto que impulsionou os pesquisadores a pensarem e registrarem sobre o assunto.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

O presente estudo caracterizar-se-á por uma pesquisa do tipo qualitativa, onde o instrumento de coleta de dados utilizado foi entrevista com as famílias moradoras do conjunto habitacional Terra Nova, durante o decorrer do ano de 2016. Este foi o cenário do estudo, pois todos os moradores deste condomínio são cidadãos que receberam uma nova moradia, após 2011.

O Conjunto Habitacional Terra Nova surgiu a partir de uma parceria do Governo Federal com o Governo do Estado, com o objetivo de fornecer novas moradias às famílias que perderam suas antigas casas no Desastre, ou que as mesmas foram interditadas e impossibilitadas de serem habitadas para sempre. Este fica situado à rua Joaquim Naegle, no bairro de Lagoa Seca ó Nova Friburgo. O conjunto Habitacional possui um total de 9 condomínios, possuindo cada um, em média, 12 blocos, com 20 apartamentos cada, totalizando 2180 moradias, ou seja, 2180 famílias. Cada núcleo familiar tem em média 4 integrantes. População total: 8720 habitantes (PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO,2015).

Essa metodologia foi selecionada pois é a que melhor responde as questões particulares, não podendo ser quantificada. A análise de conteúdo busca a interpretação dos dados coletados e tem como característica a interpretação dos significados, articulando fatores sociais ou elementos ou grupos que participam da pesquisa ( MINAYO, 2003).

A pesquisa qualitativa não estabelece critérios rígidos para a seleção quantitativa (tamanho da amostra), mas valoriza a representatividade referente à profundidade e diversidade das informações.

Na pesquisa qualitativa há uma relação entre o mundo real e o sujeito de forma dinâmica. O pesquisador deverá interpretar os fenômenos, pois não há possibilidade de ser traduzida em números, não requerendo o uso de técnicas e métodos amostrais. Baseado nesse pressuposto, entende-se que a melhor opção para este estudo é a pesquisa qualitativa, pois permitirá a análise de cada uma das opiniões dos sujeitos do estudo-

A pesquisa exploratória foi escolhida por proporcionar maior entrosamento com o problema, envolvendo levantamento bibliográfico; análise dos relatos dos sujeitos alvos da abordagem, possibilitando a análise dos exemplos para a estimulação da compreensão do tema.

Para Minayo, et al (2003 p. 26)

Pesquisa exploratória é quando se dedica um tempo a interrogarmos preliminarmente sobre o objeto, os pressupostos, as teorias pertinentes, a metodologia apropriada e as questões operacionais para levar a frente o trabalho de campo. Seu foco principal é a construção do projeto de investigação. (...) as etapas, são: observações, levantamento de material documental, bibliográfico, institucional etc.

Concordando com Minayo, optou-se pela pesquisa qualitativa exploratória, por se tratar de uma forma de abordar e investigar, através da interpretação dos dados coletados.

## **2.1 SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA E CENÁRIO**

Os sujeitos envolvidos e objeto de estudo da pesquisa foram os moradores do conjunto Habitacional Terra Nova. O Condomínio em questão foi construído após o desastre de 2011, com o objetivo de fornecer uma moradia segura às vítimas das chuvas. Todos os moradores do Terra Nova perderam suas casas.

Inicialmente foi realizado uma prévia seleção dos chefes de famílias interessados em participar da pesquisa, junto ao Síndico do Condomínio. Este, normalmente, já conhece de forma aprofundada os moradores locais e direcionou o entrevistador a quais possíveis moradores estavam abertos à entrevista.

Os critérios de inclusão para a seleção dos entrevistados foram: qualquer chefe de família, morador do conjunto habitacional Terra Nova e maior de 18 anos.

Após a confirmação do possível entrevistado na participação da pesquisa, este pôde conhecer as perguntas que iriam ser abordadas. Caso desistisse neste momento, o termo de consentimento não lhe seria apresentado.

De acordo com Vergara (2005), na coleta de dados o autor deve se informar de como se pretende obter os dados para responder ao problema. Nesse caso, foram utilizadas como fonte de dados entrevistas com o intuito de obter informações sobre como essas famílias estão reagindo às consequências do desastre.

A pesquisa foi realizada obedecendo a Resolução 466/12, que garante ao participante da pesquisa o direito à privacidade, ao anonimato, o respeito aos seus hábitos, costumes e crenças, sendo protegido de qualquer preconceito ou estigmatização e, por fim, o direito de abandonar a pesquisa no momento em que achar necessário, sem qualquer dano moral ou material (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFF, com o parecer nº:58796116.5.0000.5243.

Foi utilizada a análise de conteúdo que busca a interpretação dos dados coletados e tem como característica a interpretação dos significados, articulando fatores sociais ou elementos ou grupos que participam da pesquisa.

Segundo Badin (1979), apud Richardson (1999, p. 223)

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, obter indicadores (qualitativo ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens

Segundo Laville e Dione (1999), através da Análise de conteúdo procuram-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo com vistas a esclarecer suas diferentes características e significação. No entanto, a Análise de conteúdo não é, como se poderia imaginar, um método rígido, no sentido de que se percorrendo uma seqüência fixa de etapas, fatalmente se obteriam os resultados desejados. Ao contrário, *õela constitui, antes, um conjunto de vias possíveis nem sempre claramente balizadas, para a revelação ó alguns diriam reconstrução ó do sentido de seu conteúdoö* (LAVILLE e DIONNE, 1999, p. 216).

## 2.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

No instrumento da entrevista foram utilizadas perguntas semiestruturadas, algumas fechadas, outras abertas.

Antes da realização das entrevistas semiestruturadas, foi realizado a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ó Apêndice I ó para cada entrevistado, sendo que, ao final, ele deveria concordar expressamente, com via assinatura, sua participação nessa etapa da pesquisa.

Para a realização das entrevistas foram considerados fundamentais os seguintes pressupostos metodológicos: (i) o acesso aos entrevistados aconteceu em horários e locais previamente combinados, priorizando minimizar deslocamentos muito onerosos e quebra da rotina dos informantes; (ii) a interlocução entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa foi feita de forma flexível e õhorizontalizadaö; (iii) o pesquisador pôde compartilhar sua visão de mundo e sua õbagagemö técnica sem impô-las aos diferentes sujeitos abordados; (iv) o instrumento de coleta de dados possibilitou aos sujeitos da pesquisa expressar suas angústias, temores, anseios, crenças e expectativas.

As entrevistas foram gravadas em aparelho digital e, posteriormente, transcritas. Os arquivos de gravação originais e suas transcrições (meio eletrônico e impresso) estarão sob a guarda da pesquisadora proponente, para fins de arquivo e garantia da confidencialidade dos dados. Estes arquivos serão destruídos após quatro anos de término da pesquisa.

## CAPÍTULO III

### CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 3.1 CONCEITO DE DESASTRE

Na tentativa de compreensão do que ocorreu em Nova Friburgo decidiu-se por exemplificar os conceitos de desastre para um melhor entendimento do leitor.

Segundo Brasil (2007), desastre é: "o resultado de evento adverso, natural ou provocado pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e conseqüentes prejuízos econômicos e sociais." Os mesmos podem ser classificados quanto à evolução, intensidade e tipologia.

Em Nova Friburgo, o desastre ocorreu nas duas esferas: urbana e rural, o que dificultou em muito o atendimento às vítimas devido a precariedade de acesso pelas estradas que levavam as populações rurais, tendo, por vezes, este atendimento ser possível tão somente pelo meio aéreo, com o emprego de helicópteros, utilizados para o resgate e atendimento médico destas vítimas.

##### Em Áreas Urbanas

Os movimentos gravitacionais de massa ocorrem com relativa frequência em áreas de encostas desestabilizadas por ações antrópicas, provocando graves desastres, que costumam ocorrer de forma súbita. Dessa forma, esses desastres têm componentes de desastres mistos e assumem características de desastres de evolução aguda.

Por ocorrerem em épocas de chuvas intensas e concentradas e se distribuírem por numerosas cidades brasileiras, esses desastres assumem características nitidamente sazonais e, quando computados os danos anuais, distribuídos pelas diferentes cidades, assumem proporções de um imenso desastre nacional por somação de efeitos parciais.

Os movimentos gravitacionais de massa provocam, também, danos graves às vias de transporte rodoviário e ferroviário. (CASTRO 2003).

##### Em Áreas Rurais

Os processos de transporte de massa são causas de desastres predominantemente rurais e assumem caráter insidioso de desenvolvimento gradual e de agravamento progressivo.

Anualmente, a erosão provoca a perda de um imenso patrimônio nacional, representado pelo solo agricultável. A estimativa de perda anual corresponde a um bilhão de metros cúbicos. A perda de solo agricultável representa:

- a redução da fertilidade natural;
- a redução da produtividade agrícola;
- o incremento do consumo de fertilizantes químicos;
- o encarecimento da produção agropecuária
- o assoreamento e a poluição de rios, lagos e açudes. (CASTRO, 1996).

Os acontecimentos em Nova Friburgo, em 11 de janeiro de 2011, culminaram em um evento de grandes proporções, gerando uma grande demanda de atendimentos pré-hospitalares (APH). Foi necessário o emprego de diferentes profissionais que estavam presentes no município, mesmo aqueles, que não faziam parte do corpo de saúde, mas que tinham experiência e capacitação na área médica e de Enfermagem. Estes foram utilizados (aproveitados) para os mais diversos atendimentos, deslocados para os diferentes pontos da cidade a fim de atenderem o maior número de vítimas possíveis.

Considera-se como nível pré-hospitalar móvel na área de urgência, o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. Podemos chamá-lo de atendimento pré-hospitalar móvel primário quando o pedido de socorro for oriundo de um cidadão ou de atendimento pré-hospitalar móvel secundário quando a solicitação partir de um serviço de saúde, no qual o paciente já tenha recebido o primeiro atendimento necessário à estabilização do quadro de urgência apresentado, mas necessite ser conduzido a outro serviço de maior complexidade para a continuidade do tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

### **3.2 A DEFESA CIVIL ANTERIOR E POSTERIOR A 2011**

Os desastres ditos naturais vem se tornando cada vez mais freqüentes no mundo atual, isso devido as ações antrópicas. A urbanização desordenada, o empobrecimento das populações urbana e rural, a degradação do meio ambiente causada pelo manejo inadequado dos recursos naturais e o baixo investimento em infraestrutura levam a mudanças ambientais que muitas vezes estão relacionadas direta ou indiretamente a desastres naturais (PAPINI, 2012).

A partir deste contexto, é possível constatar que um segmento da sociedade vem crescendo substancialmente e se tornando cada vez mais essencial para as comunidades, a Defesa Civil. Esta, inicialmente tinha um papel mais de recuperação e auxílio às populações afetadas por eventos. Hoje desempenha um papel de tamanha importância, nos processos de redução de riscos para desastres.

Anteriormente, a Defesa Civil se reduzia a uma secretaria, com um ou dois funcionários. Esta era a realidade da maioria dos municípios do Brasil. Os Estados, de modo geral tinham uma estrutura organizacional um pouco maior e basicamente, contavam com a mão de obra especializada dos Corpos de Bombeiros. Essa era uma realidade das décadas de 60, 70, 80, 90 e início de 2000 (PAPINI, 2012).

Nesse contexto, percebeu-se a necessidade da modernização e maior ênfase nas ações

de Defesa e Segurança Civil. Ações que segundo Papini (2012), incluem ações de redução de riscos para desastres. Estas envolvem: elaboração de mapas de risco à saúde humana relacionados aos desastres naturais; atribuição a real prioridade do licenciamento ambiental. Elaboração de planos de contingência; estabelecimento de sistema de comunicação de alerta antecipado para o monitoramento das ameaças e desenvolvimento de programas de capacitação e educação em gestão de risco. De modo geral, é fato afirmar que os desastres ditos naturais não podem ser impedidos, mas as suas consequências podem ser minimizadas.

Após as chuvas de 11 de janeiro de 2011, na região Serrana do Rio de Janeiro, ocorreram mudanças significativas nesse paradigma de Defesa e Segurança Civil. Naquele momento, a Defesa Civil atuou amplamente nas três cidades Serranas. Porém, o evento foi muito grande e exigiu reforços de todos os órgãos públicos existentes. Marinha, Exército e Polícia Militar, juntamente com o Corpo de Bombeiros das cidades e Secretarias de Defesa Civil trabalharam arduamente no resgate às vítimas, atendimentos de saúde, assim como realocação de atingidos em outras áreas sem risco de deslizamentos.

O Brasil começou a encarar o tema desastre sob outro prisma, dando maior ênfase ao trabalho da Defesa Civil. Em abril de 2012 foi implementada a Lei 12.608, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil. A implementação desta nova legislação foi consequência do evento de 2011 (BRASIL, 2012).

### **3.3 A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE NOVA FRIBURGO**

A cidade de Nova Friburgo fica situada ao centro-norte da capital Fluminense. Compõe a região serrana do estado do Rio de Janeiro, juntamente com mais 15 municípios. Está localizada num vale de média altitude (600-1200m), e possui clima tropical de altitude, com invernos frios e secos e verões amenos e úmidos (a temperatura média do município é de 18°C) (GASPARINI, 2012).

O município é banhado pelas bacias do Rio Grande, do Rio São José e do Rio Macaé. Entre os principais rios que cortam a cidade estão: Rio Santo Antônio, Rio Cônego e o Rio Bengalas. Possui uma área de 933,4 km<sup>2</sup> e está dividido em oito distritos: (1°) Nova Friburgo (centro); (2°) Riograndina; (3°) Campo do Coelho; (4°) Amparo; (5°) Lumiar; (6°) Conselheiro Paulino; (7°) São Pedro da Serra e (8°) Muri (AGENDA 21, 2010).

Em 1818, D. João VI iniciou o projeto de colonização da Antiga Fazenda do Morro Queimado, hoje conhecido como Nova Friburgo. Esse nome foi escolhido pelos primeiros colonizadores europeus, de origem suíça. O nome era em homenagem a cidade de Fribourg na

Suíça. De acordo com Botelho (2013), a vila de Nova Friburgo foi criada em 1820, para servir de base administrativa para a primeira experiência de núcleos coloniais no Brasil, utilizando a mão de obra livre, em um país que tinha até então o seu modo de produção e sua economia baseada no trabalho escravo. Essa primeira experiência com colonos foi com suíços originários de vários cantões da Confederação Helvética, prevalecendo entre os colonos os do Cantão de Fribourg. Como as cidades se originam ao redor dos rios, Nova Friburgo não foi diferente. A cidade se desenvolveu às margens do rio São João das Bengalas, formado pela confluência dos rios Cônego e Santo Antonio que lança-se no Rio Grande e deságua no Paraíba do Sul.

As enchentes desse rio começam a fazer parte da história de Nova Friburgo desde a sua fundação. Em 1820, devido às incessantes chuvas de verão, a primeira colheita dos colonos suíços recém instalados foi um fracasso. Os suíços abandonaram suas terras e retornaram para a vila. Com as chuvas incessantes, Nova Friburgo apresentava aos colonos um aspecto desolador, acarretando um clima de tensão. O Rio Bengalas transbordara, as pontes que não foram arrastadas ficaram danificadas e as árvores plantadas nas calçadas foram arrancadas. A enchente atingiu igualmente as casas da vila e os riachos tornaram-se torrentes que devastavam os jardins, derrubando as cercas. Tudo estava inundado. Durante alguns dias, as precárias vias públicas ficaram fechadas para o trânsito (BOTELHO, 2013).

Para arrefecer as reclamações, um Decreto de 20 de abril de 1824 confirmou os subsídios por dois anos aos colonos alemães. Inicialmente foram-lhe dadas as terras abandonadas pelos suíços, que não eram muito próprias para a agricultura. O Imperador expediu ainda ordens para proceder à medição e divisão de novas terras, caso não fossem suficientes as abandonadas pelos colonos suíços. Quanto aos subsídios, sabemos que não eram pagos com regularidade ou apenas recebidos à custa de muitas rogativas junto à Câmara Municipal. Até 1829 chegariam ao Brasil 27 navios trazendo soldados e colonos alemães. Depois dos dois primeiros navios que chegaram, os demais colonos foram sendo instalados em outras regiões do país, mas nos limitamos ao Argus e Caroline por terem sido os que constituíram o núcleo colonial de alemães em Nova Friburgo e o primeiro no Brasil (BOTELHO, 2013).

Para quem conhece a história de Nova Friburgo, as enchentes do rio São João das Bengalas não surpreende. Segundo fontes iconográficas (fotografias), as enchentes continuam a ser uma constante em Nova Friburgo durante todo o século XX. É interessante como as residências do centro da cidade, muitas existentes até hoje, não foram adaptadas para suportar tais infortúnios. Pelo contrário, quase todas as residências têm porão em sua base que



certamente se enchiam de água nas inundações. Os porões objetivavam, nos parece, minimizar o impacto da umidade do solo, que causava doenças respiratórias.

Desde a fundação da vila, até 2016, são 195 anos de convivência com as enchentes do Rio Bengalas, Figuras 4 e 5.



Figura 4 - Rua Francisco Mielle - Centro ó 1938

Fonte: acervo fotográfico Blog História e Memória de Nova Friburgo



Figura 5 - Praça do Suspiro - Centro - Desastre de 2011

Fonte: acervo fotográfico Blog História e Memória de Nova Friburgo

## CAPÍTULO IV

### RESULTADOS E ANÁLISE

#### 4.1 DESCRIÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Com o intuito de preservar a identidade dos entrevistados, foi utilizado uma sigla para caracterizar cada entrevistado:

*Entrevistado1: L.C.L jovem, 39 anos, escolaridade: ensino médio completo, profissão: guarda municipal, casado, desinibido, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para o entrevistado por ser próximo ao seu local de trabalho.*

*Entrevistado2:D.L, sexo feminino, 30 anos, escolaridade ensino médio completo, profissão: manicure, se expressa de forma coerente. O encontro foi previamente agendado com a pesquisadora e aconteceu fora das dependências do condomínio. Essa foi escolha da entrevistada por ser estrategicamente próximo ao seu local de trabalho e de melhor acesso. Durante todo o período da entrevista a entrevistada se manteve calma, tranqüila e não apresentou qualquer sensação desconfortante.*

*Entrevistado3: D.C.L jovem, 40 anos, se expressa de forma sucinta. Aceitou participar da pesquisa de imediato, quando foi abordado pela entrevistadora. Mas, no decorrer do processo apresentou um certo tédio e ansiedade. Essa entrevista não foi previamente agendada , aconteceu no condomínio.*

*Entrevistada 4: E.C.S jovem, 37 anos, escolaridade:superior incompleto, técnica de enfermagem, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada no condomínio. A entrevistada, durante o período da entrevista, apresentou um momento desconfortante, com choro leve ao reaver lembranças dolorosas.*

*Entrevistado 5: J.F.C idoso, 69 anos,aposentado, escolaridade: ensino fundamental incompleto, se expressa com dificuldades, pois possui uma seqüela de AVE, mas apresenta um raciocínio lógico coerente. A entrevista foi previamente agendada e*

*aconteceu na residência do mesmo.*

*Entrevistada 6: E.S.P.F jovem, 35 anos, escolaridade: ensino médio completo, profissão: costureira, se expressa bem. A entrevista foi previamente agendada e aconteceu fora das dependências do condomínio.*

*Entrevistada 7: A.A.G jovem, 27 anos, escolaridade: ensino médio completo, profissão: comerciante, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para a entrevistada.*

*Entrevistado 8: C.B. jovem, 40 anos, escolaridade: superior completo, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para o entrevistado, aconteceu em um local público.*

*Entrevistada 9: S.M.L.A jovem, 55 anos, escolaridade: ensino médio incompleto, aposentada, participativa, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada nas dependências do condomínio, por ser a melhor opção para a entrevistada.*

*Entrevistado 10: I.M adulto, 50 anos, se expressa de forma sucinta, não é muito participativo. A entrevista foi previamente agendada dentro do condomínio.*

*Entrevistada 11: V.C.D idosa, 67 anos, se expressa de forma coerente e comunicativa. A entrevista foi previamente agendada dentro do condomínio.*

*Entrevistado 12: L.C.L jovem, 39 anos, profissão: auxiliar administrativo, escolaridade: nível médio completo, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para o entrevistado por ser próximo ao seu local de trabalho.*

*Entrevistado 13: C.F jovem, 28 anos, escolaridade: superior incompleto, profissão comerciante, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada e aconteceu nas imediações do condomínio.*

*Entrevistada 14: M.C.S adulta, 54 anos, profissão: professora, escolaridade: superior completo, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para a entrevistada, próximo ao centro da cidade.*

*Entrevistado 15: A.S jovem, 26 anos, profissão: servente de pedreiro, escolaridade: fundamental completo, se expressa de forma sucinta. A entrevista foi previamente agendada em local dentro do condomínio.*

*Entrevistada 16: L.V adulta, 44 anos, profissão: advogada, escolaridade: superior completo, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local dentro do condomínio.*

*Entrevistado 17: J.C adulto, 53 anos, profissão porteiro, escolaridade: ensino médio completo, se expressa de forma coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para o entrevistado por ser próximo ao seu local de trabalho.*

*Entrevistada 18: G.L jovem, 35 anos, escolaridade: superior completo, coerente. A entrevista foi previamente agendada em local fora do condomínio e de fácil acesso para a entrevistada, aconteceu no local de trabalho da mesma.*

## **4.2 CENÁRIO DO ESTUDO**

O Conjunto Habitacional Terra Nova foi construído após o desastre de 2011 da região serrana fluminense. O primeiro condomínio a ser construído foi o IV, com total de 7 blocos e 140 apartamentos, cuja entrega aconteceu em 03/08/2013. Em 19/10/2013, foi concluída a obra e entregue as unidades do condomínio II, 11 blocos e 220 apartamentos. Seguindo a sequência, os condomínios I e III foram entregues em 20/12/2013, o condomínio I com 220 apartamentos (11 blocos) e o condomínio III com 240 apartamentos (12 blocos).

No ano de 2014, foram concluídas as obras dos condomínios V (15 blocos com 330 apartamentos) e VI (14 blocos com 280 apartamentos). As entregas ocorreram, respectivamente, em 04/07/2014 e 12/11/2014.

Em 2015, foram construídos os condomínios VII (15 blocos com 300 apartamentos)

entregue em 10/11/2015 e o VIII (13 blocos com 260 apartamentos) entregue em 29/06/2016.

O Terra Nova foi construído às margens da RJ 148 (Friburgo X Carmo). Cada unidade habitacional possui em torno de 40 m<sup>2</sup>. Os apartamentos tem dois quartos, sala, banheiro e cozinha anexa a área de serviço.

A maioria das entrevistas ocorreu nas dependências do Condomínio ou na própria moradia do entrevistado. Os encontros foram previamente agendados em local e data de preferência do proponente a entrevista. As entrevistas que não ocorreram no Terra Nova, foram realizadas nas imediações do bairro ou em locais públicos da cidade de Nova Friburgo, como uma praça ou um estabelecimento comercial; local este estabelecido pelo entrevistado. A princípio, os entrevistados se mostraram arredios, distantes e resistentes em participar da pesquisa. Porém, após uma conversa inicial com algum membro da Associação, estes tornavam-se mais flexíveis e abertos à entrevista.

Num total, foram realizadas 18 entrevistas, com 18 chefes de família. Inicialmente delimitou-se este número de 18 por conta do número de condomínios. O objetivo era entrevistar 2 chefes de família de cada condomínio. Mas, no decorrer da pesquisa, descobriu-se que o condomínio IX ainda não foi concluído e as unidades também não foram entregues. Desta forma, o número de entrevistas foi respeitado, mas não houve a intenção implícita de que fossem números exatos de cada condomínio. Porém, foi possível entrevistar chefes de família de todos os condomínios.

Durante as visitas ao Terra Nova foi possível perceber que existem diferenças entre os condomínios: alguns possuem um nível de organização avançado, quanto a limpeza local, direitos e deveres dos condôminos, taxas, iluminação, segurança (porteiro eletrônico), despejo de lixo em local adequado, etc. Porém, outros ainda precisam avançar nessas questões. De modo geral, não foi evidenciado, durante as entrevistas, qualquer situação de ameaça à integridade física da pesquisadora.

## **4.2 CATEGORIAS ANALÍTICAS**

Com o objetivo de levantar qual a origem das famílias moradoras do Terra Nova, foi direcionada uma pergunta inicial: onde você morava antes de 11 de janeiro de 2011? A partir daí foi possível confirmar os dados levantados pela pesquisadora anteriormente, estes afirmavam que o desastre de 2011 atingiu a cidade de Nova Friburgo como um todo, não tendo uma área específica atingida.

*õ... Eu residia no Campo do Coelho.ö(LCL)*

*õ... Morava no Córrego D'antas.ö(D.L)*

*õ... Prainha, Campo do Coelhoö (D.C.L)*

*õ...Eu morava no Loteamento São Jorge.ö(A.A.G)*

*õ...Riograndina.ö(E.S.P.F)*

*õ...Loteamento Três Irmãos.ö(D.C.L)*

*õ...Eu residia no Bairro do Jardim Califórnia.ö(S.M.L.A)*

*õ...Eu residia no Bairro do Prado.ö(L.V)*

Após levantamento, junto a Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Terra Nova, foi possível registrar a origem de todas as famílias residentes nos oito condomínios que estão em funcionamento (Figura . As famílias oriundas dos bairros de Campo do Coelho, Córrego D'antas, Duas Pedras, Floresta, Jardim Califórnia, Lazaretto, Riograndina, Rui Sanglard, Três Irmãos e Floresta são em maior número, variando desde 80 até 280 famílias originadas do mesmo lugar.

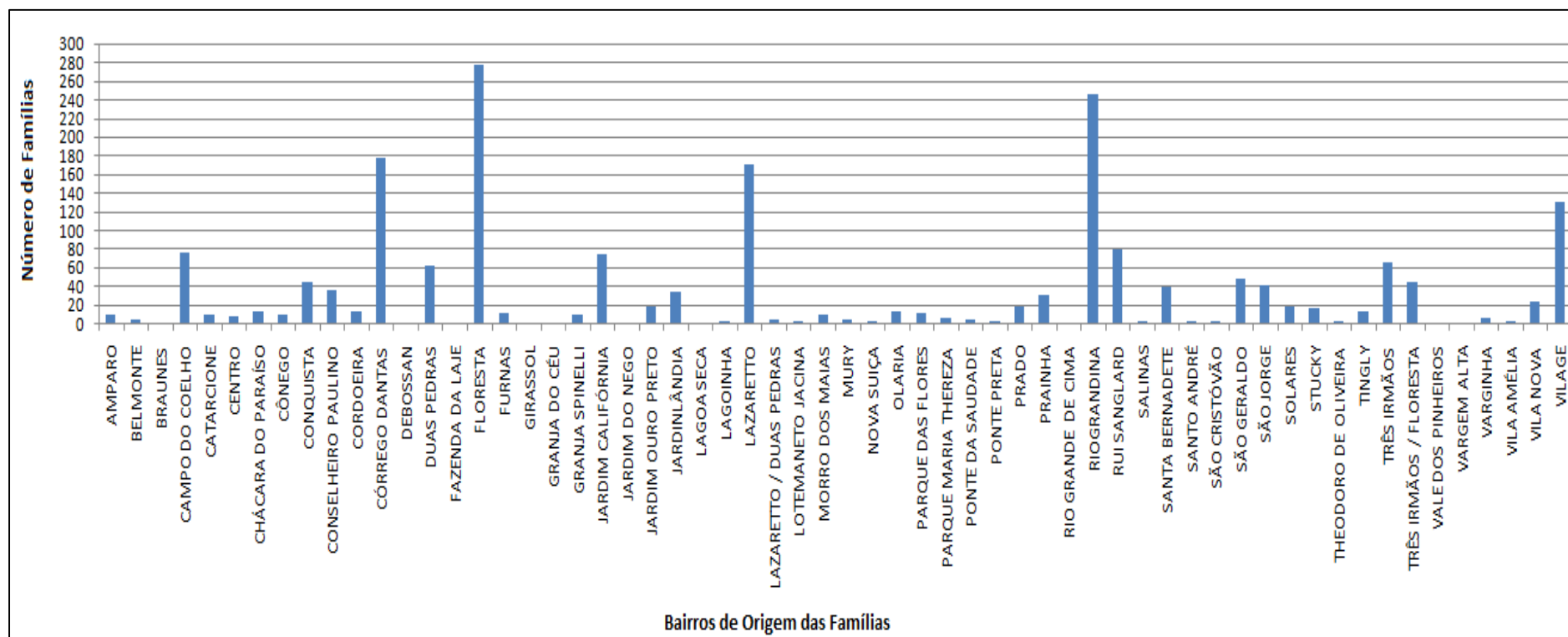


Figura 6: Bairro de origem das famílias do Condomínio Terra Nova

Fonte: Associação de Moradores do Terra Nova, 2016

A heterogeneidade do Terra Nova é abordada como um dos grandes problemas da nova morada pelos entrevistados. Alguns afirmam que a mistura de pessoas de várias localidades do município é um complicador para a convivência e relacionamento em comunidade.

*õ... É uma experiência nova, pois aqui temos várias culturas, pessoas de todos os lugares de Friburgo, cada um com suas manias e jeito de viver.ö(C.B)*

*õ...aqui tem problemas que no outro bairro não tinha. Bastante barulho e confusão de família.ö(E.C.S)*

As disputas, as contradições e os conflitos se reproduzem. Eles possuem uma conotação tanto positiva como negativa. A existência do conflito pressupõe considerar a relação entre diversos grupos sociais. Toda sociedade produz antagonistas, divergências de convicções e interesses que ao serem confrontados podem ou não, tornarem-se conflitos (SIQUEIRA, 2015).

Segundo Siqueira (2015), é inerente à vida em sociedade a geração de conflitos, este atua como propulsor do *status quo*, portanto socialmente construído. A autora afirma que o conflito é uma forma de socialização, que nenhum grupo pode ser completamente harmonioso. Pois, desta forma, seria um grupo destituído de dinâmica e estrutura. Os grupos sociais requerem tanto a harmonia quanto a desarmonia, tanto a associação quanto a dissociação. O conflito traz a aplicação de regras.

Para Dahrendorf (apud siqueira,2015), existem três fatores que são eficazes para a regulação do conflito: a) o reconhecimento pelas partes da necessidade e realidade da situação de conflito; b) a organização do grupo de interesse e c) o acordo entre as partes, de algumas regras formais, que possibilitem o enquadramento de suas relações.

A falta de identidade com o local é um dos grandes agravantes. Alguns vivem no Terra Nova há três anos, quando foram entregues as primeiras unidades; outros estão vivendo há apenas um ano.

A afinidade e identificação com a localidade de moradia acontece com o tempo, com as experiências compartilhadas e com as gerações que crescem e depois de adultos, continuam morando naquele bairro. Isso provavelmente, acontecerá daqui há alguns anos, quando



aqueles moradores tiverem a oportunidade de se conhecerem e criarem vínculos, ou não.

Porém, enquanto isso, precisam aprender a conviver nesta nova comunidade que se formou a partir do desastre de 2011.

Este fato em si precisa ser considerado como um sofrimento social. Zhouri (2016) afirma que o sofrimento social dos atingidos por um desastre envolve os aspectos socioculturais e tais aspectos se relacionam entre os eventos físicos e o modo como o grupo de afetados reagem a eles.

O sofrimento social é um dos determinantes sociais que afetam a saúde das pessoas. Os determinantes sociais de saúde são a materialização das relações entre a maneira como se organiza e se desenvolve uma determinada sociedade e a situação de saúde de sua população (MIRANDA, 2012).

Para Miranda (2014 p.14):

Os determinantes sociais de saúde incluem as condições mais gerais: socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, e se relacionem com as condições de vida e trabalho de seus membros,... incluindo também a trama de redes sociais e comunitárias.

A saúde é resultante de uma articulação complexa e simultânea entre todos esses fatores. Mas também é necessário assimilar que os fatores determinantes atuam com pesos diferentes na saúde. Há uma hierarquia entre eles, alguns fatores tem maior abrangência. Estudos recentes sobre determinantes de saúde apontam com muita precisão que fatores sociais são preponderantes sobre os demais (BUSS, 2007).

Faz-se importante abordar a questão das condicionantes sociais de saúde, pois essas pessoas já vivenciaram, de alguma forma, os impactos do evento de 2011 e continuam vivenciando-os diariamente.

Alguns chefes de família entrevistados comentaram que a falta de lideranças locais é um complicador. Porém, percebe-se que lideranças locais e o conceito de território próprio só se desenvolvem com o passar dos anos e com a confiança adquirida a partir das experiências compartilhadas. Para Miranda (2014), nas últimas décadas a categoria espaço vem sendo utilizada com ênfase no campo da saúde. De modo geral, a idéia de território passa a ter uma importância fundamental para a saúde, na medida em que essa relação particular que se tem com o espaço tem grande impacto sobre a saúde das pessoas.

*õ...Eh! Agora estou me acostumando. Mas no início foi muito difícil.*

*Eu morava em um bairro muito diferente daqui.  
 Não conhecia ninguém aqui. Todos aqui são muito diferentes,  
 tem pessoas de vários locais da cidade. Isso dificulta muito o convívio.  
 As lideranças ainda estão se formando.ö(M.C.S)*

*õ...Eu vim de um bairro extremamente familiar.  
 Meus avós foram alguns dos primeiros moradores. Agora  
 convivo com pessoas que não tem identidade com lugar algum.ö(L.V)*

Para Barcellos e Rojas (2004), o território é o resultado de uma acumulação de situações históricas, ambientais, sociais e culturais que promovem condições particulares para a produção dos perfis de saúde e doença. Assim o reconhecimento desse território é um passo básico para a caracterização da população e de seus problemas de saúde, bem como para avaliação do impacto dos serviços sobre os níveis de saúde dessa população.

A população residente no Terra Nova ainda não adquiriu a identificação com o território onde mora. Desta forma, qualificar essa população também é uma tarefa difícil. Assim como caracterizar os perfis de saúde e doença.

#### **4.3 INFRA ESTRUTURA LOCAL**

A construção do Condomínio Terra Nova foi financiada pela Caixa Econômica Federal. Normalmente, nos empreendimentos imobiliários do MINHA CASA MINHA VIDA, as prefeituras locais assumem a contra partida para a construção de infra estrutura local como escolas, creches, postos de saúde, tráfego de trânsito local, etc.

Constatou-se durante as reuniões da Associação dos Moradores que, na situação específica de nova Friburgo, por conta da proporção dos impactos do desastre para a cidade e pelo número de desabrigados e desalojados, ficou acordado que a infra estrutura seria uma contrapartida do Estado. Porém, o Estado do Rio de Janeiro vive atualmente uma das suas piores crises econômicas. Sendo assim, até o momento desta pesquisa, nenhuma construção com o objetivo de estruturação local ocorreu no Terra Nova.

Essa é uma das necessidades da Associação de Moradores, a mesma não possui sede local. As reuniões sempre acontecem no pátio dos condomínios, ou na residência de algum membro da associação.

*õ...Fico um pouco indignado com o abandono e isso me causa um mal interno. Porque não consigo aceitar que nós fomos jogados naquelas residências desta forma e até hoje a gente não tem apoio de órgão algum: Federal, Municipal,... Pra tentar sanar ou diminuir um pouco esse problema.õ(L.C.L)*

#### **4.4 CONSEQUÊNCIAS GERADAS PELO DESASTRE DE 2011**

Dois terços das perdas e danos estimados foram de propriedade pública. No setor privado, o impacto sobre as atividades industriais, sobre a agricultura e, sobre o comércio local, além daquele observado no setor habitacional, implicaram em custos diretos e indiretos da ordem de R\$ 1.6 bilhões (BANCO MUNDIAL,2012).

A coleta de dados evidenciou o impacto financeiro na vida das famílias, apresentando-se como fala recorrente a perda de produção daqueles trabalhadores autônomos ou pequenos empreendedores. O desemprego após o desastre também foi mencionado nas entrevistas e as dificuldades financeiras com o reconstruir.

*õ...Tive uma perda, pois trabalhava com facção e a água inundou e levou três máquinas de costura que eu tinha. Como era na beira do rio, a água subiu e levou toda a produção que estava acumulada e estava pronta para ser entregue.õ(L.C.L)*

*õ...Perdi o emprego naquele ano.õ(I.M)*

*õ...Sim. Porque eu tinha uma loja, uma estamparia. Ai, entrou água, né?! Molhou as coisas das pessoas, o serviço. Aí tivemos que pagar e fechar. Porque teve prejuízo, tivemos que fechar.õ(A.A.G)*

*õ...Trabalhava com facção e perdi a produção que estava em um depósito próximo a minha casa, que foi destruído pela barreira.õ(L.C.L)*

*õ...Eu tinha uma pequena lojinha de roupas e acessórios femininos na minha rua, a loja foi destruída e perdi tudo que tinha dentro dela .õ(C.F)*

O impacto do desastre foi concentrado no setor social, cujas perdas e danos representam 58% dos custos estimados. Esse número reflete principalmente as perdas e danos no setor habitacional, estimados em R\$ 2.6 bilhões. Nos setores de infraestrutura e produtivos, os custos diretos e indiretos do desastre foram estimados em R\$ 1 bilhão e R\$ 896 milhões, respectivamente (BANCO MUNDIAL,2012).

O setor habitacional concentrou 55% das perdas e danos estimados em função do alto custo das obras de contenção de encostas, de outras medidas de redução de vulnerabilidade e do programa de reassentamento das famílias afetadas pelas inundações e deslizamentos. No setor de infraestrutura de transportes, cujas perdas e danos correspondem a 13% do custo total, o principal efeito do evento foi a destruição de pontes, rodovias e estradas vicinais, que além de impor ao estado elevados custos de recuperação, afetam outros setores, gerando perdas para o setor privado. No setor de saneamento básico, a recuperação dos canais e das redes de esgoto impactam principalmente sobre o setor público (BANCO MUNDIAL, 2012).

*ö...Sim. Sou trabalhadora autônoma. Por conta da fratura fiquei um tempo sem trabalhar. Não pago INSS, então não tinha direito ao benefício. Mas, graças à Deus, meu pais continuaram trabalhando normalmente e me ajudaram naquela época.ö(D.L)*

*ö...Sim. O quarto onde ficava minhas máquinas de costura foi destruído. ö (S.M.L.A)*

*õ...Perdi o emprego naquele ano.ö(I.M)*

Importante mencionar que dentro do programa de reassentamento a população afetada pôde optar por diferentes formas de assistência (indenização, unidade habitacional em conjunto popular ou aquisição de unidade habitacional assistida), mas o custo de reposição desses ativos teve como referência a tabela do Programa Minha Casa, Minha Vida para o Rio de Janeiro.

Outro impacto relevante evidenciado na vida das famílias afetadas pelo desastre foi o estresse desencadeado pelo medo recorrente nos momentos de tempestade. Todas as vezes em que a pergunta: õ Como você se comporta durante uma tempestade? õ Foi direcionada aos entrevistados, a resposta mais comum era medo, tensão, não consigo dormir, etc.

*õ...eu tento não me abalar. Mas não consigo dormir tranquilamente.ö(C.F)*

*õ...ainda fico muito tensa, mas já foi pior, tiveram momentos*

*de tempestade em que eu tremia e chorava.ö(M.C.S)*

*õ...Eu fico em alerta, não durmo mais quando a chuva é à noite.ö(L.V)*

*õ...Eu fico com medo.ö(L.C.L)*

*õ...Fico apreensivo, se a chuva for forte, nem durmo.ö(C.B)*

*õ...Ai! Nossa! A gente fica nervoso! Logo pensa naquilo que passou.ö(A.A.G)*

Para SÁ (apud, Gomes, 2012), as emergências, como é o caso dos desastres, se traduzem em verdadeiras tragédias ou dramas humanos, justificando a preocupação de se levar em conta os aspectos envolvidos, de atenção à saúde física, às perdas materiais e, também, entender a aflição e as consequências psicológicas decorrentes dessas situações.

No entanto, no que se refere ao sofrimento emocional, percebe-se que os cuidados nesse sentido ainda não fazem parte da assistência imediata e emergencial prestada à população atingida, apesar da clareza do sofrimento emocional. Esse fato que implica na necessidade de elaboração de políticas públicas que promovam ações interdisciplinares através de uma equipe multiprofissional.

Diante dos abalos emocionais e reações desenvolvidas por quem vivencia um desastre, Albuquerque (apud, Gomes, 2012) defende que a Psicologia deve inserir-se nesse contexto, à medida que investiga a forma como o homem, em seu aspecto individual e social, lida com os riscos e as consequências desses eventos.

Segundo Bruck (apud, Gomes, 2012), a área da psicologia conhecida como Psicologia das Emergências tem como principal foco o estudo do comportamento das pessoas nos acidentes e desastres, desde uma ação preventiva até a assistência no pós-trauma e, se for o caso, subsidia intervenções de compreensão, apoio e superação do trauma às vítimas.

É papel específico da Psicologia, na visão de Mattedi (apud, Gomes, 2012), compreender e intervir sobre os efeitos que o desastre exerce sobre o comportamento individual e sobre as condições subjetivas dos indivíduos afetados pelo desastre. Ele vê a intervenção psicológica como um meio de se produzir e aplicar conhecimentos que possam ser utilizados para cuidar dos efeitos negativos causados pela ruptura da vida cotidiana, cuidando da saúde mental dos indivíduos que, direta ou indiretamente, foram afetados.

#### 4.5 CAPACIDADE ADAPTATIVA FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS EMOCIONAIS

Franco (apud, Gomes, 2012) descreve que, no pós-desastre, a atenção psicológica procura reduzir o stress agudo causado pelo impacto do trauma, por meio de intervenções que tenham por objetivo restaurar a dominância do funcionamento cognitivo sobre as reações emocionais e facilitar uma compreensão, a nível cognitivo, do que aconteceu.

Essa intervenção também busca restaurar ou aumentar as capacidades adaptativas das pessoas afetadas pelo desastre, à medida que dá oportunidade para as vítimas avaliarem e utilizarem os apoios que possuem, sejam eles familiares ou da comunidade; oferece educação sobre expectativas futuras e possibilita que essas pessoas organizem e interpretem cognitivamente a situação vivenciada.

A capacidade adaptativa das vítimas é evidenciada quando referem nas falas que, no pretérito foi muito pior, mas hoje, percebem uma amenização dos efeitos negativos do trauma vivenciado com a tempestade.

*õ...Hoje, graças à Deus, eu fico bem. Mas até pouco tempo atrás, eu não ficava bem. Tinha muito medo e ficava lembrando do barulho da casa caindo e dos meus filhos gritando. Mas, eu orei muito e os irmãos da igreja também sempre me apoiaram e oraram por mim. Com o tempo foi passando, passando ...ö(S.M.L.A)*

A ajuda referenciada por eles vem elucidada sob a forma de ajuda religiosa, apoio com orações e a proteção divina.

Foi possível perceber que todos os entrevistados referem em alguma resposta sempre a expressão: õGraças à Deus!ö.

Um fato relevante é que todos residiam em casas próprias. Embora cada vítima tenha uma experiência única e singular originada da sua forma de ver a vida e de sua personalidade, observa-se que o abalo emocional frente ao evento é uma fala comum no discurso dos participantes da pesquisa.

De acordo com Gomes (2012),é possível amenizar esses desconfortáveis sentimentos desencadeados pelo estresse pós traumático, a partir de medidas que promovam a qualidade de vida, colocando em prática o compromisso social das equipes multiprofissionais.

Apesar da intensa referência às perdas materiais, no decorrer das entrevistas outras perdas, geralmente atreladas à moradia e morte de amigos e vizinhos, fluíram nos discursos dos sujeitos. As seguintes falas revelam as perdas reais e simbólicas decorrentes da destruição das moradias. Esses são relatos dos dias seguintes ao desastre. Quando foram questionados sobre como foram os primeiros dias pós desastre; é recorrente a resposta: desorientado, perdido, etc.

*ö... Perdido emocionalmente, porque, como eu disse eu estava no meu trabalho e minha família... Onde eu morava todas as casas foram destruídas, era um condomínio de 14 casas, não ficou nenhuma em pé. Tive perdas de vizinhos e eu achava que minha família estava morta. Isso me abalou muito emocionalmente. Eu fiquei isolado no meu trabalho, preso lá por dois dias. Depois eu consegui sair e fui procurar minha família.ö(L.C.L)*

*õ...não conseguia acreditar que aconteceu aquilo tudo.ö(D.C.L)*

*ö... Fiquei muito abalada emocionalmente. De primeiro não conseguiam resgatar o corpo do meu marido; depois eu não sabia como me comportar, a quem recorrer...ö(E.C.S)*

*ö ...Fiquei muito triste e sem entender por muito tempo o que aconteceu. De repente toda a minha rua virou um monte de lama e entulho. Eu vi os homens tirando todo mundo já morto debaixo da lama. Isso ficou na minha cabeça por muito tempo.ö(J.F.C)*

*õ...Fiquei muito triste pelos amigos que morreram lá no antigo bairro. Eu morava lá há muito tempo e conhecia todo mundo. Se eu estivesse em casa, também tinha morrido como os outros.ö (V.C.D)*

*ö... Logo no primeiro dia não tinha muita noção do que tinha acontecido na cidade, depois que percebi o tamanho do estrago é que me assustei. Eu e minha família ficamos na casa de parentes.ö(L.C.L)*

*õ...Perdido, não sabíamos o que fazer. Quanto a loja, tudo bem. Dava pra montar outra, comprar as coisas de novo. Mas quando disseram que a gente tinha que sair da nossa casa foi muito duro. Eu morava naquela casa desde que nasci. Meu pai construiu com meu avô. Minha mãe então, ficou desolada. A gente só saiu mesmo porque alguns*

*vizinhos de bairro morreram e depois que eu percebi como a coisa estava preta na cidade toda. ö(C.F)*

#### **4.6 A NOVA ORGANIZAÇÃO SOCIAL: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

O recebimento da nova moradia trouxe a algumas vítimas do desastre uma nova esperança para o recomeço. Sendo acompanhada do conforto de uma casa nova e das garantias adquiridas, como imóvel devidamente legalizado. Porém a mudanças de vida, surge atrelada aos conflitos sociais.

Esses itens são evidenciados nas respostas a seguir. Foi perguntado aos entrevistados como se sentiam morando no Terra Nova e como era o convívio com a vizinhança. O objetivo era elucidar pontos positivos e negativos da nova organização social, formada a partir da construção do Conjunto Habitacional.

*õ...Eh! De modo geral eu me sinto bem. Porque nosso condomínio foi agraciado com uma distribuição de tantas casas. Mas é uma realidade totalmente diferente. Eu morava num lugar tranqüilo, onde eu escutava grilo, sapinho,... E hoje, meu vizinho tem 9 filhos, vejo venda drogas o dia inteiro. Isso é um problema social muito grande, o qual eu não estava acostumado..ö(L.C.L)*

*õ ...Graças a Deus, eu dei sorte. No meu prédio tem muitas crianças. No meu condomínio são quase 270 crianças, são 240 apartamentos e aí você tira uma média, né? Meus vizinhos, graças a Deus, são pessoas tranqüilas. Os problemas que a gente tem são pontuais. Um ou outro com drogas ou bebidas. Algumas famílias, às vezes, tem algum transtorno maior. Mas, de modo geral, meus vizinhos são abençoados.ö(L.C.L)*

*õ...Mais ou menos. Não gosto muito, não. Eu morava num lugar conhecido como zona rural, morei lá desde que nasci, conhecia todos os meus vizinhos. Sabe! Eu não escolhi esse bairro. Aqui tudo é longe. Tem muito trânsito pra chegar em casa. Lá, onde eu morava também era longe, mas era diferente.ö(D.L)*

*õ... É bom. O apartamento é novo. Foi dado de graça, então ta bom.ö(D.C.L)*



*õ... Bom. Cada um no seu quadrado, mas de vez em quando a gente ouve alguma confusão de vizinho, briga de marido e mulher, choro e gritaria de criança. Mas isso também tinha no morro onde eu morava.õ(D.C.L)*

*õ... Eu gosto daqui Conheci gente nova, tenho outros amigos e os vizinhos é que ajudam a gente quando temos problemas. Também ganhamos a casa nova, é pequenininha mas nunca acreditei que a gente ia ganhar essa casa, no início. Quando entregaram foi muita felicidade. Ter o nosso teto é muito bom.õ(J.F.C)*

*õ ... Bom. Meus vizinhos de andar são bons. Olham meus filhos quando estou trabalhando e se algum deles faz alguma besteira, os vizinhos me ligam e me avisam. Assim posso intervir rapidamente e não deixar o problema crescer. Na medida do possível, tento aceitar esse novo momento da minha vida. Acredito que minha fé também me conforta muito nesse sentido.õ(E.C.S)*

*õ Eh! Mais ou menos. Não gosto muito, não,. Onde eu morava era mais tranqüilo, aqui tem problemas com tráfico de drogas e falta de opção para os jovens. Tenho três filhos, todos são adolescentes e fico muito preocupada por eles... õ(E.C.S)*

As vulnerabilidades sociais são percebidas e levantadas por eles como pontos negativos. A falta de perspectiva aos adolescentes e jovens são evidenciadas. O problema de tráfico de drogas, violência familiar também é levantado.

O desastre é processo e situação, e não somente um evento emergencial, uma crise aguda. Ainda que seja apreendido por muitos no âmbito do pontual, do episódio, da imediaticidade, ao contrário: também pela mediação do conflito se pode observar que ele é revelador de relações sociais historicamente veladas ( VALÊNCIO,2012).

Uma sociedade capitalista possui características a ela inerentes e aquelas construídas pelos processos de desenvolvimento vão ser o substrato por onde expressões da questão social se reproduzem, mesmo que com novas roupagens, demarcando as fronteiras das relações sociais (SIQUEIRA, et al, 2015).

Nesse sentido é possível afirmar que os desastres são também expressão da questão social, uma vez que tais objetivações anteriormente elencadas propiciam e aprofundam

processos de vulnerabilização e notadamente em contextos de acirramento das desigualdades sociais e redução dos direitos sociais. O resultado desse confronto, dependendo das condições sociais, econômicas, políticas e técnicas das respostas/recuperação, poderá ampliar e aprofundar a vulnerabilidade decorrente das relações históricas e, conseqüentemente, a questão social (SIQUEIRA, et al, 2015).

Nas situações de desastres, os grupos empobrecidos sofrem os maiores danos, inclusive pelo abandono das autoridades públicas. Em relação ao Terra Nova, uma das críticas e solicitações dos entrevistados é a falta de estrutura local para o condomínio, como falta de policiamento e combate ao tráfico de drogas.

Porém, atitudes resilientes são percebidas como estratégias de enfrentamento, e essas precisam ser reforçadas, reavivando em cada morador o compromisso com a nova comunidade e com o bem estar de todos.

Para alguns, o recomeçar é muito significativo e a construção de um novo lar se tornou objetivo de vida. Estas atitudes são percebidas entre os membros da Associação dos Moradores, que estão engajados em promover a consientização dos vizinhos, quanto a políticas de boa vizinhança, noção de direitos e deveres, etc.

Estes também estão mobilizados para reivindicações junto ao poder público e luta por direitos.

A realidade vivenciada pelas famílias pesquisadas, bem como de todas que se expõem a riscos, faz transparecer a necessidade não só dos esforços das ciências, mas também de maior responsabilização do Poder Público na prevenção dessas emergências, concentrando esforços na elaboração de políticas públicas mais eficazes (GOMES,2012).

## **CAPÍTULO V**

### **CONCLUSÃO**

O desastre, na maioria das vezes, é visto como uma fatalidade natural, consequência de um evento extremo. Desnaturalizar a concepção dos desastres e fortalecer os movimentos comunitários passam a ser condição essencial para que novos regimes de produção do saber possam emergir. Os desastres não terminam imediatamente ao final da situação extrema mas, por seus nexos sócio-históricos, continuam por muitos anos, como é o caso de Nova Friburgo.

Faz-se necessário construir novos olhares incentivando a formação de uma cultura de Redução de Risco para Desastre, desenvolver estudos voltados ao planejamento urbano e ambiental na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro, principalmente Nova Friburgo, de modo a contribuir para a definição de diretrizes voltadas às políticas públicas e redução dos problemas socioeconômicos e ambientais relacionados à ocorrência de eventos climáticos extremos, como os de janeiro de 2011.

A partir do estudo foi possível evidenciar conflitos vivenciados pelos moradores do Terra Nova, a partir da nova organização social formada. Além disso, foram descritos pontos positivos e negativos abordados pelo chefes de família com a aquisição da unidade habitacional.

Faz-se importante destacar que outros pontos ainda necessitam de atenção e estudos futuros, pontos relacionados às questões de desigualdades sociais evidenciadas no Condomínio Terra Nova.

As reflexões apresentadas aqui representam uma primeira aproximação ao debate relacionado aos impactos sociais do desastre de 2011 e a população atingida de Nova Friburgo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 NOVA FRIBURGO. **Plano de Ação da Bacias Hidrográficas: documento Base da Agenda 21 local Nova Friburgo. Planos de ação para o Desenvolvimento Sustentável anexos.**ISER. Nova Friburgo, RJ. 2010.

BANCO MUNDIAL. **Avaliação de Perdas e Danos: Inundações e Deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro - Janeiro de 2011.** Relatório elaborado pelo Banco Mundial com apoio do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Novembro de 2012.

BARCELLOS, C.; ROJAS, L. I. **O território e a vigilância da saúde. EPSJV: Programa de formação de agentes locais de Vigilância em Saúde** ó Proformar ó Unidade de Aprendizagem I, Módulo III. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

**BATISTA, ADILSON DONATO.** História da igreja de São Roque. Ed Cândido Mendes. 2012.

**BOTELHO, MARIA JANAINA.** História e memória de Nova Friburgo. Ed Cândido Mendes. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL. **Manual de Medicina de Desastres - volume 1.** 3. ed. / Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. Brasília: MI, 2007.

BRASIL, **LEI 12608**, 10 de abril de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil -SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil -CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis nos 12.340, de 1o de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.  
**Diário Oficial da União ( República Federativa do Brasil), Brasília**, 11 de maio de 2012.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO. **A Saúde e seus Determinantes Sociais.** PHYSIS; Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17 (1): 77-93, 2007.

CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO. **Lei Municipal nº 3894 de 24 de janeiro de 2011.** Dispõe sobre as medidas a serem tomadas pelo Município na hipótese de declaração de estado de calamidade pública (**Auxílio Novo Lar e Aluguel Social**). Disponível em: <http://www.novafriburgo.rj.leg.br/buscaador>.

CARMO, ROBERTO LUIZ DO e ANAZAWA,TATHIANE MAYUMI; Mortalidade por desastre no Brasil. **Ciências e saúde coletiva.** 2014.

CASTRO, ANTÔNIO LUIZ COIMBRA DE; **Manual de medicina de desastres volume 1.** Brasília: Secretaria Nacional de Defesa Civil. 1996.

**CHADE**, Jamil. Governo Brasileiro admite à ONU despreparo em tragédias. O Estadão, 15

de Janeiro de 2011. [www.acervoestadão.com.br](http://www.acervoestadão.com.br). Acessado em 25 de maio de 2015.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Decreto Municipal nº 12 de 14 de janeiro de 2011**. O prefeito Municipal Demerval Barbosa Moreira Neto declarou estado de calamidade pública nas áreas do município de Nova Friburgo. Disponível em: [www.ioerj.com.br](http://www.ioerj.com.br).

FERRAZ, MARCELO SOUZA PINTO, **A geografia como instrumento para a educação ambiental**. Monografia (Especialista em Educação Ambiental), Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro; 2012. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T207000.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T207000.pdf). Acessado em 25/04/2016, 10:00.

FIOCRUZ, **Seminário Internacional Desnaturalização do Desastres e Mobilização Comunitária: novo regime de produção do saber**. Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <http://seminarios.fiocruz.br/event/3>.

FREITAS, MARCIA et al. **Transtorno de estresse pós-traumático de início tardio? Reflexões diagnósticas baseadas em uma relato de caso**. *Jornal Brasileiro de psiquiatria portal eletrônico*. 2011.

FREITAS, CARLOS MACHADO e ROCHA, VÂNIA (organizadores). **Manual para agentes locais em desastres naturais volume 1**. Rio de Janeiro, RJ; Fiocruz, 2014.

GASPARINI, MARINA FAVRIM, **Trabalho rural, saúde e contextos socioambientais- estudo de caso sobre a percepção dos riscos associados à produção de flores em comunidades rurais do município de Nova Friburgo, Rj**. (DISSERTAÇÃO), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ). Rio de Janeiro; s.n; 2012. 69 p.

GOMES, E. R. B. & CAVALCANTE, A. C. S. (2012). **Desastres naturais: perdas e reações psicológicas de vítimas de enchente em Teresina-PI**. *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 720-728.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, EMOP. **Decreto Estadual 43415 de 09 de Janeiro de 2012**. Aprova as diretrizes para a demolição de edificações e realocação de moradores em assentamentos ou bairros populares. Disponível em: <http://www.emop.rj.gov.br/trabalho-tecnico-social/legislacao>.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE FAZENDA. **Decreto Estadual 42406 de 14 de abril de 2010**. Trata do aluguel social. Disponível em: <http://www12.fazenda.rj.gov.br/>.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEAGRAFIA E ESTATÍSTICA) [www.ibge.org.br](http://www.ibge.org.br) acessado em 20/02/1016. **Dados populacionais**.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri; Rev. Téc. e Adap. Lana Mara Siman. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LEGISLAÇÃO SOBRE O IDOSO. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso)**, e legislação correlata. Atualizada em 10/7/2013. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/responsabilidade-social/acessibilidade/legislacao>

MINISTÉRIO DA CASA CIVIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigo 6º: Direito social de moradia consagrado. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>

MINISTÉRIO DA SAÚDE GABINETE DO MINISTRO COMISSÃO INTERGESTORES TRIPARTITE. **Portaria 2048 de 5 de novembro de 2002**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

MIRANDA, JOÃO CARLOS DE. **Determinantes sociais e ambientais de saúde**. Petrópolis RJ: FOG, 2014.

OLIVEIRA, SIMOME SANTOS, et al. **Desnaturalização dos desastres e mobilização comunitária: redes e rodas**. Ci. & Tróp. Recife, v. 40, n. 1, p. 13-36, 2016.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030**. Disponível em: <http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/Marco/MarcodeSendaiPortugues.pdf>.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC). **Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças 2014**. Disponível em <http://ipcc-wg2.gov/>

PAPINI, SOLANGE. **Vigilância em Saúde ambiental: uma nova área da ecologia**. Atheneu. 2ª Ed.

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. Disponível em <http://www.dados.gov.br>. acessado em 25 de maio de 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO. **Mais 300 apartamentos são entregues em Nova Friburgo pela Presidente Dilma, o Governador Luiz Fernando Pezão e o Prefeito Rogério Cabral**. Novembro 2015. Disponível em: <http://novafriburgo.rj.gov.br/2015/11/mais-300-apartamentos-sao-entregues-no-condominio-terra-nova-em-nova-friburgo-em-presenca-da-presidente-dilma-e-do-governador-pezaol/>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL. **Decreto Federal nº 6307/2007**. Dispõe sobre os benefícios eventuais de que trata o art. 22 da Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03).

RICHARDSON, R.C. e colaboradores. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas.1999.

SIQUEIRA, ANTENORA et al. **Riscos de Desastres Relacionados a água. Aplicabilidade de bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais para a análise de casos concretos.** São Carlos: Editora: Rima. 2015.

VALÊNCIO, NORMA et al. **Sociologia dos Desastres ó construção, interface e perspectiva no Brasil**, vol I. Ed Rima, 2009.

VALÊNCIO, NORMA. **Para além do dia do Desastre: o caso brasileiro.** Curitiba: Appris, 2012.

VERGARA, SYLVIA CONSTANT. **Métodos de coleta de dados no campo;** São Paulo, Atlas, 2009.

ZHOURI, ANDRÉIA et al. **O desastre da Samarco e a política das afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social.** Mineração na América Latina: neoextrativismo e lutas territoriais, Editora Annablume, 2016.

**APÊNDICE I -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE QUIMICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL**

**Dados de identificação**

**Título do projeto:** %Desastre de 2011 e a realidade do pós desastre para 18 famílias friburguenses atingidasö

**Pesquisador responsável:** Amanda Almeida Fernandes Lobosco

**Instituição a qual pertence o pesquisador responsável:** Universidade Federal Fluminense ó Instituto de Química ó Mestrado profissional em Defesa e Segurança Civil

**Telefones de contato:** (22)98817-0825 / (22)99817-0815

**Email:** [amandalobosco@ig.com.br](mailto:amandalobosco@ig.com.br)

**Nome do participante:**.....

**Idade:**..... **RG:**.....

O(A) Sr.(ª) está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa: %Desastre de 2011 e a realidade do pós desastre para 18 famílias friburguenses atingidasö, de responsabilidade da pesquisadora Amanda Almeida Fernandes Lobosco.

O presente estudo tem como objetivos: identificar as consequências sociais geradas pela experiência vivida em 11 de janeiro de 2011, pelas famílias friburguenses entrevistadas; identificar questões relevantes que favorem o debate acadêmico sobre o pós desastre no Brasil .

Sua participação nessa pesquisa se dará de forma a responder uma entrevista semi-estruturada sobre as consequências sociais do desastre de 11 de janeiro de 2011 para a as famílias friburguenses afetadas. Este não lhe gerará gastos financeiros e as informações obtidas serão utilizadas somente para fins científicos, apresentação em eventos e/ou publicação em periódicos e/ou livros.

Os riscos decorrentes de sua participação estão relacionados ao surgimento de sensações desconfortantes. Neste sentido, a entrevista também pode ser interrompida, remarcada ou mesmo cancelada há a qualquer momento, sem prejuízos a sua pessoa.

Espera-se, com os resultados alcançados nesta pesquisa através da sua participação, descrever quem são, onde moravam e como vivem os moradores do Conjunto Habitacional Terra Nova; identificar quais as consequências sociais, físicas e emocionais geradas pelo



desastre de 11 de janeiro de 2011, para as famílias friburguenses afetadas; conhecer a nova organização social formada a partir da inserção das famílias desabrigadas no Conjunto Habitacional Terra Nova e descrever os conflitos gerados a partir da organização social formada no Conjunto Habitacional

O Sr<sup>(a)</sup> receberá uma cópia deste termo de consentimento, onde consta o telefone e endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e acerca de sua participação, agora ou em qualquer momento.

**Os participantes da pesquisa, e comunidade em geral, poderão entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro, para obter informações específicas sobre a aprovação deste projeto ou demais informações. O parecer de aprovação do estudo apresenta o número:58796116.5.0000.5243.**

**Email:ética@vm.uff.br                      Tel/fax: (21)2629-9189**

Eu,.....,RG....., órgão expedidor.....,declaro ter sido informado e concordo em participar como voluntário do projeto de pesquisa acima descrito.

Nova Friburgo,.....de .....de 2016.

.....  
Assinatura do participante

.....  
.....  
Nome e assinatura do responsável

**APÊNDICE II - ENTREVISTA - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM DEFESA E SEGURANÇA CIVIL**

**%Desastre de 2011 e a realidade do pós desastre para 18 famílias friburguenses atingidas**

**Nome:**.....

**Data:**..... / **Idade:**.....

Roteiro proposto para a entrevista semi estruturada com os moradores do Conjunto Habitacional Terra Nova:

- 1- Onde você morava antes de 11 de janeiro de 2011?
- 2- Onde você estava no dia 11/01/2011 durante a tempestade?
- 3- Se estava em casa, quantas pessoas estavam com você?
- 4- O que aconteceu com a sua residência anterior?
- 5- Alguém da sua família sofreu alguma lesão física decorrente do desastre?
- 6- Você vivenciou alguma dificuldade financeira após o desastre?
- 7- Depois de tudo que aconteceu, você ou alguém da sua família apresentou alguma doença emocional (depressão, choro constante, vontade de cometer suicídio)?
- 8- Alguém da sua família passou a fazer uso contínuo de alguma medicação controlada?
- 9- Descreva para mim, de forma sucinta como foram os seus primeiros dias após o desastre.
- 10- Hoje como você se comporta numa tempestade?
- 11- Como é morar aqui no Terra Nova para você? Cite alguns pontos positivos e outros negativos.
- 12- Como é seu convívio com os vizinhos?